

RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO NA REDE SOCIAL FACEBOOK: COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES*

Camila Féres Valinho - UNIFSJ

Gabriela Peres Chagas Gonçalves - UNIFSJ

Jennifer de Assis Souza Gomes de Almeida - UNIFSJ

RESUMO: Tendo em vista os avanços tecnológicos e os novos rumos na educação advindos da necessidade de se rever a relação professor-aluno construída a partir das tecnologias da informação e da comunicação, com a entrada das redes sociais digitais no âmbito educacional, o presente artigo tem como objetivo discutir as características da relação professor-aluno na internet, por meio da rede social Facebook - uma das redes sociais mais utilizadas no mundo e no país. Dentre esse público, há inúmeros perfis de estudantes, assim como também muitos de seus usuários são professores. A intenção do artigo é apresentar elementos favoráveis e contrários ao contato do professor com os alunos por meio desta rede social digital.

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor-aluno. Rede social. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A ideia de que a educação constitui uma transmissão de conhecimento fornecida pelo professor somente na escola é algo que precisa de um olhar novo, tendo em vista os avanços tecnológicos. A escola é o espaço fundamental para dedicação aos estudos, o local no qual o ensino é trabalhado de forma contínua. Porém, o relacionamento entre aluno e professor pode ser mais extenso e alcançar maiores rendimentos. O processo de aprendizagem pode sair da sala de aula e ser complementado nas redes sociais, tão utilizadas pelos jovens.

O trabalho do professor pode ser expresso por uma relação envolvendo a sociedade e a cultura, e o Facebook é uma ferramenta que precisa de uma atenção especial. A transmissão de ideias não deve ser apenas do professor para o aluno. Portanto, por que não incentivar os alunos a que cooperem para esse processo entre eles mesmos? A rede social é algo que faz parte da vida dos jovens, e muitos aproveitam essa ferramenta de interação para trocarem informações sobre trabalhos, provas e até mesmo tirarem dúvidas da matéria que foi apresentada na sala de aula.

FERRAMENTAS DO FACEBOOK EM ASSISTÊNCIA AOS ESTUDOS

Muitos estudantes hoje utilizam o Facebook para criarem grupos de suas turmas, e ali podem postar informações importantes referentes às aulas, assim como o professor pode utilizar essa ferramenta para agir como intermediário. Ele pode fornecer materiais de apoio, tirar dúvidas, publicar dicas sobre sua disciplina e manter contato para estabelecer uma relação mais agradável com seus alunos.

Utilizando as ferramentas da rede social em destaque, o professor está apto a compartilhar conteúdos interessantes, complementares ou essenciais, aos estudos da classe, matérias de revistas ou sites de notícias, criando assim um vínculo de conhecimento com o

aluno em tempo real, criando debates e discussões em sala, posteriormente, ou mesmo em grupos na rede montados para os alunos. Com os outros instrumentos dessa estrutura social, pode-se ainda “curtir” postagens ou comentários pertinentes à disciplina ou curiosidades relacionadas ao conhecimento dos alunos, “comentar” essas publicações criando discussões úteis ao desenvolvimento intelectual do aluno, criar grupos para bate-papos destinados ao assunto em destaque no mundo ou no conteúdo, enviar arquivos sem a necessidade de utilizar material impresso e outras diversas opções.

Segundo Morales (2004, p.50) “Podemos ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação [...]”. O professor pode aproveitar o contato fora da sala de aula para dar orientações, para estimular o interesse, estimular o pensamento crítico, construtivo e criativo.

Simões, Pires e Brigo (2014, p. 8 e 9) afirmam que:

Diante dos desafios que nos deparamos atualmente na educação escolar e com o forte “bombardeio” de informações que precisamos filtrar diariamente e manter a atenção dos estudantes que, naturalmente, necessitam sentir-se incluídos nesse universo digital ancorado nas redes sociais, nos fez (re) pensar e acreditar que vale a pena experimentar e ousar no uso destas ferramentas buscando sua (re) significação com seu uso pedagógico [...].

Freire (1996, p. 21) diz ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. No Facebook, o professor pode trabalhar possibilidades de atrair a atenção do aluno e construir junto com seu aluno o conhecimento, compartilhando experiências e descobertas.

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE AFETIVIDADE

O papel do professor no processo ensino- aprendizagem é saber mediar de maneira correta para que haja apreensão de conhecimento. No entanto, sabe-se que a sociedade está inserida em um meio de total tecnologia, e o profissional da educação, por sua vez, necessita de capacitar-se para acompanhar estes avanços. A relação professor-aluno deve ir além do espaço escolar possibilitando outros vínculos para melhorar as condições de aprendizagem.

Ao criar outras metodologias para lecionar, a aula se torna mais dinâmica e há uma interação significativa para ambas as partes. Utilizar recursos motivacionais tecnológicos colabora para que o estudante esteja motivado a aprender, de maneira que este incentivo venha através de meios que estão atrelados ao cotidiano do aluno.

Entretanto, sabe-se que o aluno está inserido nesse meio digital e conhece vários modos de utilizar esta ferramenta. Cabe ao professor trabalhar com seus alunos de forma consciente e desenvolver uma relação apropriada com cunho para esta interação.

Segundo Assis e Alves (2012):

“(...) nota-se que a educação precisa mudar radicalmente. Inclua-se nisso, mudar o perfil do professor. O professor atual deverá preparar seus alunos para os desafios presentes da sociedade, estimulando acima de tudo a capacidade de relação interpessoal deles, para saber lidar consigo e com o próximo, transformando o seu próprio ambiente de trabalho em um lugar de agradável convívio.”

Destaca-se a importância da mudança do professor para a utilização de novos meios de aprendizagem.

Outro fator relevante é a relação estreita que se cria com o aluno. Quando, por exemplo, um professor tem o contato nas redes sociais com seu aluno, é adquirido um vínculo pessoal, o que pode servir de grande instrumento metodológico para com o aluno. Quando há um contato direto com o discente, através de meios que realmente são interessantes para ele, uma aula torna-se muito mais cativante, pois o aluno consegue interagir com o professor de maneira muito mais agradável a ele.

Desta forma, o docente estará mais próximo de seu aluno, e terá a oportunidade de conhecê-lo e descobrir seus interesses pessoais. Isso pode ajudar no processo ensino-aprendizagem, pois o conhecendo melhor, o professor será capaz de saber de suas necessidades mais facilmente. Este também tem a possibilidade de ser conhecido como pessoa, quebrando um bloqueio que existe na maioria das vezes por parte dos alunos.

Exemplifica-se com um trecho de um depoimento de uma professora de biologia:

“Segundo ela, nenhum professor consegue ter uma relação mais próxima com todos os estudantes de uma turma, pois além delas serem numerosas, alguns alunos são mais tímidos ou simplesmente não se sentem confortáveis em se expor pessoalmente. ” (“Professores e alunos podem ser amigos nas redes sociais?”. Revista Fórum - Porvir, 26 de fevereiro de 2015)

Pode-se observar que as redes sociais auxiliam na interação entre professor-aluno, evidenciando o lado pessoal de ambos. Desenvolver no aluno uma capacidade crítica de analisar fatos e usar o recurso tecnológico é de grande importância para que esta ferramenta seja utilizada de maneira significativa. Através dessa ferramenta tecnológica, o professor está possibilitado a aproveitar várias das maneiras de ensinar e usufruir dessa rede de forma positiva no processo de relação interacional professor-aluno e ensino-aprendizagem.

OS INCOVENIENTES DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO FACEBOOK

Entretanto, essa relação pode trazer alguns malefícios a ambos, como a exposição da vida pessoal de cada. Segundo Morales (2004, p. 102), “naturalmente, fatos pessoais que podem ser contados na classe não são os mesmos que podem ser contados em outro tipo de relação.” Ser amigo na rede social permite uma interação muito próxima aos relacionados, uma vez que eles têm acesso às informações pessoais – idade, relacionamento, preferências, locais frequentados e outros. Entende-se como perfil social uma representação da pessoa de forma virtual, na qual essa partilha com aqueles seus amigos mais próximos (os aceitos a participar do grupo de indivíduos na rede social) momentos de sua vida, anseios e vontades, pensamentos e questionamentos, imagens, conquistas, tristezas e os mais diversos sentimentos e situações especiais ou decorrentes do cotidiano.

Morales (2004, p. 104) expõe:

“[...] o grau em que o professor se abre com o aluno como pessoa e no contexto acadêmico de uma sala de aula: sentimentos, atitudes, episódios pessoais, incidências de sua vida profissional, sinceridade percebida pelos alunos.”

Tendo os alunos acesso a essas informações dos professores, por exemplo, eles conhecem melhor seus mestres, uma vez que têm o poder de pesquisar, bisbilhotar e até

mesmo intrometer-se na vida deles. Toda esta exposição pode se tornar perigosa para os professores. Se os alunos são aptos a observar os episódios acontecidos com o professor, seus locais de convivência, e pessoas próximas – como familiares –, este se torna vulnerável àqueles que detêm esse conteúdo. Atualmente, atos violentos contra professores ocorrem com certa frequência nas escolas, e o mesmo pode acontecer na rede social, estando um professor facilmente à mostra para ofensas, ataques à moral ou ainda ameaças. Um aluno pode extrair esse conteúdo do perfil social do educador e usar suas informações contra ele próprio. Fotos em situações ou lugares considerados inadequados pela escola, opiniões polêmicas omitidas, compartilhamento de conteúdo controverso à disciplina ou metodologia trabalhada na escola e outras ações, que para uma pessoa em um perfil social seriam concebidas naturalmente, podem servir como fontes de violações de regras, ou mesmo incentivo para que os alunos também as façam.

Dessa forma, o professor se torna refém de sua própria vida (social), se esta for utilizada de maneira equivocada, distorcida ou mesmo ofensiva pelo seu público-alvo em sala de aula, os alunos. Para que isso não aconteça, o professor deveria considerar suas publicações na rede, restringindo seu conteúdo e refletindo antes de divulgá-lo aos seus amigos. Entendendo esta necessidade de controle apenas pela presença dos alunos na rede, o professor vê-se limitado a apresentar seus pensamentos ou ações que compartilharia normalmente com um amigo próximo. Mesmo não sendo uma publicação de caráter prejudicial a alguém ou à instituição de ensino, ela pode ser interpretada erroneamente por uma pessoa não tão próxima, que desconhece sua real maneira de pensar, por exemplo.

Ainda em função desta exibição particular, o contato do aluno com o professor cria, obviamente, vínculos entre eles. Porém, esta relação pode ser entendida de maneiras diferentes, na qual o professor supõe estar ajudando o aluno a compreender a disciplina, e por outro lado, o aluno entender essa abertura como um início de relacionamento amoroso entre eles. Estes casos são comuns de acontecerem, e cabe ao professor saber distinguir esse elo de forma a evidenciar esta aproximação como somente contato de cunho educacional. Sabe-se, contudo, que isto ocorre também de maneira contrária, sendo o professor um assediador, usando de detalhes descritos na rede social do aluno para aproximar-se dele a fim de se relacionar com ele.

Por fim, levam-se igualmente em consideração aqueles profissionais da educação que não são favoráveis ao relacionamento amigável com os alunos fora da sala de aula. Isto não o faz maus professores ou desinteressados, somente restringem o contato ao âmbito escolar, protegendo, em tal caso, sua privacidade. Estes professores são capazes de manter um bom relacionamento com seus alunos, mas focado na sua disciplina e assuntos referentes à ela ou acontecimentos escolares.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Após os pontos expostos, torna-se clara a necessidade de o professor atualizar-se em relação ao mundo tecnológico e utilizar os recursos a seu alcance para trabalhar com seu aluno, visando à eficácia da transmissão do conhecimento associada à interessante exposição do conteúdo por meio de instrumentos tecnológicos.

A globalização tem atingido os lugares mais remotos e anteriormente considerados inviáveis, e conseqüentemente, a sala de aula. Utilizar o Facebook de maneira interacional é também contextualizar uma aula, usando chats, vídeos, imagens e publicações com conteúdos

complementares aos estudados em sala, por exemplo. A mídia atualmente oferece inúmeros atrativos, e o ambiente escolar também precisa estar atualizado por esse avanço.

Conclui-se, desta forma, que manter contato fora da sala de aula pode criar uma afetividade diferenciada e agradável entre aluno e professor, sabendo, pois, que esse relacionamento precisa de limites. A privacidade deve ser preservada, mas compete ao professor equilibrar esta relação, e concomitantemente a este equilíbrio, ensinar sobre o cuidado quanto a evitar intromissão na vida pessoal de outros e o respeito mútuo aos alunos. É preciso que haja um resguardo do professor para que o contato seja apenas de discente e docente, que seja uma interação educacional com frutos amigáveis para ambos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno o que é, e como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SIQUEIRA, Denise de C. T., **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA REVISÃO CRÍTICA.** Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/97_33.pdf> Acesso em: 17 de março de 2015

ASSIS, Delcídes R., ALVES, Leonardo A. **O impacto das redes sociais na relação professor-aluno.** Instituto de Informática – Universidade Federal de Goiás (UFG), 2012. Disponível em: <<http://www.portal.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20Delcídes%20Rodrigues%20de%20Assis%20revisado.pdf>> Acesso em: 17 de março de 2015

SIMÕES, B.; PIRES, E. M.; BRIGO, J.O **Facebook como ferramenta de interação no ensino da matemática.** Congresso de educação básica. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_04_2014_9.52.26.96ba7bfcc58910ce43e7ae52110817e1.pdf> Acesso em 18 de março de 2015.

KALENA, Fernanda. **Professores e alunos podem ser amigos nas redes sociais?** Disponível em: <<http://porvir.org/porpensar/professores-alunos-podem-ser-amigos-nas-redes-sociais/20150224>> Acesso em: 18 de março de 2015